



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAr**  
**CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – CMRV**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANDRÉ LUCAS DOS SANTOS PINHEIRO**  
**FRANCELI FERREIRA DOS SANTOS**  
**LUIZ DO NASCIMENTO ROCHA NETO**

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO TEMA NOS CURSOS DE**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO**  
**NORDESTE**

**PARNAÍBA-PI**

**2023**

ANDRÉ LUCAS DOS SANTOS PINHEIRO  
FRANCELI FERREIRA DOS SANTOS  
LUIZ DO NASCIMENTO ROCHA NETO

CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO TEMA NOS CURSOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Jonas Guimarães Júnior.

PARNAÍBA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

R672c Rocha Neto, Luiz do Nascimento

Contabilidade ambiental: uma análise do tema nos cursos de ciências contábeis nas universidades públicas da região nordeste [recurso eletrônico] / Luiz do Nascimento Rocha Neto, André Lucas dos Santos Pinheiro, Franceli Ferreira dos Santos. – 2024.

48 p.

TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Jonas Guimarães Júnior.

1. Contabilidade ambiental. 2. Ciências contábeis. 3. Região nordeste. I. Guimarães Júnior, Jonas. II. Título.

CDD: 657.4

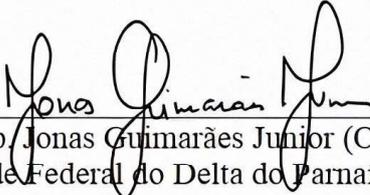
ANDRÉ LUCAS DOS SANTOS PINHEIRO  
FRANCELI FERREIRA DOS SANTOS  
LUIZ DO NASCIMENTO ROCHA NETO

CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO TEMA NOS CURSOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 06/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Esp. Jonas Guimarães Junior (Orientador)  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Documento assinado digitalmente



RAFAEL ARAUJO SOUSA FARIAS  
Data: 14/02/2024 14:47:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Documento assinado digitalmente



ANA CLARA BATISTA SAMPAIO  
Data: 15/02/2024 17:24:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. M.a. Ana Clara Batista Sampaio  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, por nos dar saúde e determinação para não desanimar diante dos desafios enfrentados nessa jornada. Aos amigos e familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que nos dedicamos a concluir o curso e este trabalho. Ao prof. Jonas Guimarães Júnior, por aceitar ser nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Aos demais professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

“O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.”

**Gro Harlem Brundtland**

## RESUMO

Na conjuntura atual, as organizações têm sido cobradas a adotar medidas voltadas para a preservação ambiental. Nesse cenário a contabilidade também precisa estar alinhada com as questões socioambientais desde a formação acadêmica do contador. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo verificar como os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da Região Nordeste tratam as disciplinas com a temática ambiental em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental com abordagem qualitativa. Para atingir o objetivo, foram analisados os PPCs de 24 cursos de ciências contábeis na modalidade presencial que disponibilizam o projeto pedagógico em seus sites. Foram encontradas 35 disciplinas com enfoque ambiental, presentes em 67% dos cursos da amostra. Logo, diferente do que ocorre em outras regiões, no Nordeste a maioria dos cursos ofertam disciplinas no âmbito da Contabilidade Ambiental. Os resultados também apontam que a maioria dessas disciplinas são optativas e ofertadas entre o sétimo e oitavo período. Além disso, destaca-se que os tópicos que mais se repetem nas ementas são o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. Diante dos resultados conclui-se que apesar da importância do tema, muitas universidades ainda não ofertam a Contabilidade Ambiental.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Ambiental; Graduação.

## ABSTRACT

In the current situation, organizations have been required to adopt measures aimed at environment preservation. In this scenario, accounting also needs to be aligned with socio-environmental issues from the accountant's academic training. In view of this, the present work aims to verify how undergraduate courses in Accounting Sciences at public universities in the Northeast Region treat subjects with environmental themes in their Pedagogical Course Projects (PPC). This is descriptive and documentary research with a qualitative approach. To achieve the objective, the PPCs of 24 face-to-face accounting courses that make the pedagogical project available on their websites were analyzed. 35 subjects with an environmental focus were found, present in 67% of the courses in the sample. Therefore, unlike what happens in other regions, in the Northeast most courses offer subjects within the scope of Environmental Accounting. The results also indicate that the majority of these subjects are optional and offered between the seventh and eighth period. Furthermore, it is noteworthy that the topics that are most repeated in the menus are sustainable development and social responsibility. Given the results, it is concluded that despite the importance of the topic, many universities still do not offer Environmental Accounting.

**Keywords:** Accounting; Environmental; Graduation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual de cursos que ofertam disciplinas com enfoque ambiental.....	21
Gráfico 2 – Carga horária atribuída às disciplinas.....	23
Gráfico 3 – Classificação das disciplinas.....	24
Gráfico 4 – Tipo de formação predominante nas disciplinas.....	25

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de ativo, passivo, receitas e despesas.....	10
Quadro 2 - Ementa, objetivos e conteúdo programático da disciplina Responsabilidade Social.....	12
Quadro 3 – Amostra da pesquisa.....	18
Quadro 4 – Disciplinas correlacionadas a Contabilidade Ambiental.....	21
Quadro 5 – Períodos em que as disciplinas são ofertadas.....	24
Quadro 6 – Livros mais utilizados nas disciplinas.....	26
Quadro 7 – Tópicos mais apresentados nas ementas.....	26
Quadro 8 – Convergência entre as ementas das disciplinas encontradas com a proposta pelo CFC.....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
BA	Bahia
CE	Ceará
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituições de Ensino Superior
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PPC	Projetos Pedagógicos de Curso
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
RN	Rio Grande do Norte
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFDPAr	Universidade Federal do Delta do Parnaíba

UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>1.1 Tema e Sua Contextualização .....</b>	<b>2</b>
<b>1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa .....</b>	<b>4</b>
<b>1.3 Pergunta de Pesquisa .....</b>	<b>4</b>
<b>1.4 Objetivos.....</b>	<b>5</b>
<b>1.4.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>5</b>
<b>1.4.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>5</b>
<b>1.5 Ângulo de Abordagem.....</b>	<b>5</b>
<b>1.6 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa .....</b>	<b>5</b>
<b>1.7 Justificativas.....</b>	<b>6</b>
<b>1.8 Estrutura do trabalho .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Contabilidade Ambiental .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.1 Ativos, Passivos, Receitas, Custos e Despesas Ambientais .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Trabalhos Anteriores .....</b>	<b>14</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Classificação da Pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Unidades de análise, População e Amostra .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Coleta de Dados .....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Análise de Dados .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Tema e Sua Contextualização

A humanidade vem sofrendo com as consequências das mudanças climáticas, com isso o debate sobre a preservação do meio ambiente ganhou mais espaço e a sociedade está mais consciente da importância do uso racional dos recursos naturais (Passos, 2009). Essa preocupação crescente em se preservar o meio ambiente tem levado as organizações a alterarem suas ações para se adaptarem à ideia de responsabilidade social (Moreira; Brito; Lima, 2020). Esse debate deu origem a educação ambiental, que envolve toda a sociedade na discussão e difunde práticas que visam proteger a natureza de ações que provocam danos ambientais (Moreira *et al.*, 2020).

Por meio da educação ambiental é possível despertar um senso crítico na sociedade, que passa a agir de forma mais consciente em suas ações individuais e coletivas (Marques; Xavier, 2018). Assim a população passa a refletir mais sobre a importância de se preservar a natureza, e diante disso surgem muitos questionamentos sobre as transformações negativas causadas pela poluição e a complexidade para solucionar esses problemas (Bennemann; Grzebieluckas, 2016). Desse modo, as pessoas têm dado preferência a consumir produtos de empresas que demonstrem preocupação em desenvolver suas atividades com sustentabilidade, o que conseqüentemente também atrai mais investidores, no caso de grandes negócios (Roos; Becker, 2012).

Verifica-se que existe uma pressão para que as empresas se voltem para as questões socioambientais e não visem somente os lucros, em vista disso, o meio empresarial vem passando por uma mudança drástica em sua cultura organizacional (Freitas, 2020). Esse movimento coloca em evidência a Responsabilidade Social Empresarial (RSE), que tem como objetivo a aproximação das organizações com as comunidades em que estão inseridas, mediante ações que assegurem uma qualidade de vida melhor, sobretudo para as gerações futuras (Barbosa *et al.*, 2020). Para Silva e Santos (2020) o conceito de responsabilidade social está especialmente vinculado a ideia de desenvolvimento sustentável, mas não se limita apenas a isso, uma vez que também abrange aspectos sociais e culturais.

Nesse contexto, é necessário que as empresas se ajustem rapidamente às exigências do mercado, caso contrário estarão em desvantagem em relação a seus concorrentes (Dallabona; Cunha; Rausch, 2012). Portanto, as organizações devem adotar políticas de gestão ambiental (Santos *et al.*, 2001). Para Both e Fischer (2017, p. 51) “nesta busca pela sustentabilidade é

importante a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), um conjunto de procedimentos técnicos e administrativos que procura obter melhor desempenho ambiental”. Para ajudar no processo de execução desse sistema as empresas podem adotar, de forma voluntária, a ISO 14001 (Faroni *et al.*, 2010). Essa norma determina todos os procedimentos necessários para que o SGA seja utilizado da maneira mais eficiente possível (Maia *et al.*, 2019).

A contabilidade surge como uma importante ferramenta que pode auxiliar os administradores a tomarem decisões que levem ao crescimento econômico em harmonia com a sustentabilidade, mediante o uso da gestão ambiental (Santos *et al.*, 2001). Isso ocorre mais especificamente a partir das informações fornecidas pela Contabilidade Ambiental, que registra e divulga todos os fatos contábeis relacionados ao meio ambiente, levando à valorização da imagem das organizações que a praticam (Ribeiro *et al.*, 2020). Portanto, a evidenciação das informações deste ramo da contabilidade por meio dos relatórios de sustentabilidade, não devem ser voltadas apenas para os usuários internos, mas também para os externos, com o objetivo de demonstrar a responsabilidade social das entidades (Silva, 2003).

A aplicação da Contabilidade Ambiental revela-se vantajosa na atualidade, pois permite que empresas poluidoras exerçam suas atividades minimizando os danos causados ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que aliam o planejamento estratégico com a sustentabilidade (Silva; Brito; Lima, 2020). Criada com o objetivo de alinhar a contabilidade com as questões socioambientais, ela teve origem no cenário internacional na década de 1970, sendo oficialmente considerada um ramo da ciência contábil em 1998 (Garcia; Oliveira, 2009). Já no Brasil, a contabilidade ambiental, passa a ser discutida a partir da década de 1990 (Calixto, 2009).

Segundo Ferreira e Gonzales (2015) poucas entidades adotam a contabilidade em sua gestão ambiental, portanto, cabe ao profissional contábil demonstrar as vantagens da Contabilidade Ambiental, e assim contribuir para mudar esse cenário. Em virtude disso, há uma crescente demanda por profissionais capacitados para execução de atividades pertinentes ao meio ambiente, logo é importante que o tema seja devidamente discutido durante a formação acadêmica dos futuros contadores (Maciel *et al.*, 2009). Logo, a inserção da consciência ecológica em quem aplica a gestão ambiental não deve ser responsabilidade apenas das organizações, mas também do meio acadêmico, por intermédio das universidades, que devem suprir a demanda por profissionais que possam atuar nesta área (Starosky; Rausch, 2011).

## 1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa

Na atual conjuntura mundial, a necessidade de proteger e restaurar o meio ambiente é um debate que se encontra em evidência (Both; Fischer, 2017). Almeida *et al.* (2020) apontam que fatores como o mercado cada vez mais exigente e legislação mais rigorosa em relação à preservação do meio ambiente têm obrigado as organizações a se adaptarem, nesse contexto o contador, utilizando a Contabilidade Ambiental, pode ajudar as empresas a cumprir as suas obrigações ambientais diante da sociedade e das autoridades. Todavia, a forma como a Contabilidade Ambiental é tratada na formação acadêmica do profissional contábil ainda é pouco estudada, além disso, são poucas as instituições que inserem a disciplina em sua matriz curricular (Ribeiro *et al.*, 2020).

De acordo com Calixto (2006), ainda que o debate a respeito da inclusão da Contabilidade Ambiental nos cursos de graduação em Ciências Contábeis não seja uma novidade na literatura internacional, no Brasil a realidade é diferente e o tema ainda se encontra em estágio inicial. Em concordância com esta tese, Dallabona, Cunha e Rausch (2012) em sua pesquisa na região Sul do Brasil chegaram à conclusão que a temática ambiental ainda é pouco presente na graduação em Ciências Contábeis, uma vez que menos da metade dos cursos pesquisados apresentaram alguma disciplina que trate do tema. Em vista disso, os autores recomendam que novos estudos sejam realizados em outras regiões do país.

De acordo com Santos, Neumann e Mattiello (2021), a temática sustentabilidade ainda está em fase inicial na graduação em Ciências Contábeis nas universidades paranaenses. Gehlen, Reis e Favato (2021) consideram que o tema está em processo de institucionalização no curso de contabilidade, todavia o estudo limitou-se a investigar a aplicação do tema em uma única universidade e os autores recomendam a realização de um levantamento mais abrangente. Mediante o exposto, é possível concluir que há poucos estudos que demonstram como as universidades brasileiras tratam a temática ambiental na formação dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Portanto, essa conjuntura é considerada como uma lacuna para esta pesquisa.

## 1.3 Pergunta de Pesquisa

Como os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da Região Nordeste tratam as disciplinas com a temática ambiental em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)?

## **1.4 Objetivos**

Buscando responder à pergunta de pesquisa, determinou-se os seguintes objetivos.

### ***1.4.1 Objetivo Geral***

Verificar como os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da Região Nordeste tratam as disciplinas com a temática ambiental em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

### ***1.4.2 Objetivos Específicos***

- a) Identificar as universidades públicas da Região Nordeste do Brasil que ofertam curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial;
- b) Verificar os Projetos Pedagógicos de Curso dessas universidades;
- c) Realizar um levantamento das disciplinas que abordam a temática ambiental.

## **1.5 Ângulo de Abordagem**

Levando em consideração os objetivos declarados, o estudo apresentará os aspectos teóricos e conceituais acerca do tema contabilidade ambiental e sua inserção nas Instituições de Ensino Superior (IES). Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, adotando o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental como procedimentos principais. Salienta-se ainda que será realizada uma análise de conteúdo nas grades curriculares disponíveis nos sites das instituições.

## **1.6 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa**

Poucas universidades preparam seus alunos para lidar com as questões ambientais (Ribeiro *et al.*, 2020). De acordo com Calixto (2006), mesmo sendo considerada importante na formação dos discentes de Ciências Contábeis, no Brasil poucas universidades adotam a

contabilidade ambiental, em contraste com o que se observa no cenário internacional. Acrescenta-se, ainda, que poucos docentes levam esse tema para discussão em sala de aula (Cavalcante *et al.*, 2017). Para Santos, Neumann e Mattiello (2021) já é possível notar alguma evolução a respeito da temática ambiental nas universidades, contudo, ainda tem muito o que progredir. Em vista disso, apresenta-se a primeira proposição de pesquisa:

**Proposição 1: A maioria das instituições pesquisadas ainda não apresentam disciplinas relacionadas à contabilidade ambiental.**

As questões ambientais, em nível de graduação em Ciências Contábeis, são discutidas dentro da disciplina Contabilidade Ambiental (Carvalho *et al.*, 2010). De acordo com Ribeiro *et al.* (2020) existem diferenças nas nomenclaturas e conteúdos tratados nessa disciplina. Diante do exposto, Dallabona, Cunha e Rausch (2012) salientam que a Contabilidade Ambiental pode ser encontrada com várias terminologias, como contabilidade ambiental e social, economia e meio ambiente, gestão ambiental na empresa, contabilidade socioambiental e responsabilidade social, por exemplo. Diante do exposto, apresenta-se a segunda proposição escolhida para a pesquisa:

**Proposição 2: No âmbito da contabilidade ambiental, existe uma ampla variedade de disciplinas.**

## **1.7 Justificativas**

A sustentabilidade empresarial produz uma imagem positiva para as empresas que a aplicam (Berlato; Saussen; Gomez, 2016). Silva e Lucena (2019) apontam que as empresas que participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial da bolsa de valores brasileira possuem maior lucratividade. Portanto, a responsabilidade social deixou de ser uma opção, pois se trata de um instrumento que pode gerar mais valor para as empresas (Garcia; Oliveira, 2009). Todavia, poucas empresas brasileiras utilizam a contabilidade ambiental, por não a considerarem necessária ou por desconhecerem seus benefícios e, além disso, um dos principais motivos apontados para justificar essa situação é a inexistência de pesquisas científicas na área (Santos *et al.*, 2001). Diante disso, este estudo contribui com a literatura, uma vez que facilita

a compreensão acerca do tema Contabilidade Ambiental, incentivando sua aplicação nas organizações.

A incorporação da Contabilidade Ambiental na graduação em Ciências Contábeis é pouco debatida no Brasil (Calixto, 2006). Para Campanário, Zilber e Caruzzo (2011), os profissionais contábeis precisam estar familiarizados com este assunto para que sejam capazes de mensurar, em forma monetária, os danos ambientais e as medidas tomadas para repará-los, com clareza e precisão. Em vista disso, é essencial que a Contabilidade Ambiental seja amplamente discutida e estudada pelo meio acadêmico, sobretudo a nível de graduação, pois desse modo seus conceitos se desenvolverão e serão mais divulgados, e as informações acerca do assunto terão mais qualidade (Calixto, 2006). Portanto, o trabalho justifica-se pelo preenchimento dessa lacuna no conhecimento científica.

Visando verificar o interesse dos alunos pelo tema Contabilidade Ambiental, Carvalho *et al.* (2010) concluíram que para a maioria é importante a inserção de disciplinas com essa temática na sua formação. Contudo, o que se observa é que poucos já cursaram alguma disciplina ou participaram de eventos com essa temática (Cavalcante *et al.*, 2017). De acordo com Ribeiro *et al.* (2020), na proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), essa matéria não é considerada obrigatória, portanto cabe às instituições a decisão de adotá-la ou não. Para Almeida *et al.* (2020), o mercado tem aspirado por profissionais capacitados em gestão ambiental. Em vista disso, a pesquisa é relevante para enriquecer a discussão a respeito da adequação das matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis à realidade do mercado atual, marcado por tópicos como sustentabilidade, tecnologia, entre outros.

## **1.8 Estrutura do trabalho**

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos:

- a) Capítulo I - Introdução;
- b) Capítulo II – Referencial Teórico;
- c) Capítulo III – Aspectos Metodológicos;
- d) Capítulo IV – Resultados;
- e) Capítulo V – Conclusões.

No capítulo 1 demonstra-se o tema escolhido para o estudo, discorrendo sua contextualização. Além disso, esta seção conta com o problema de pesquisa; a pergunta, que deverá ser respondida a partir deste estudo; os objetivos, que constituem a finalidade da pesquisa; a abordagem adotada; as hipóteses para o problema proposto; as justificativas que evidenciam a relevância e contribuições do trabalho; e por fim, a estrutura do trabalho.

O capítulo 2 apresenta a revisão de literatura, com o objetivo de realizar uma síntese acerca da informação encontrada sobre o tema, visando inserir o conteúdo para o leitor. Ademais, são expostos estudos de outros autores, possibilitando uma comparação entre os resultados obtidos. Em seguida, no capítulo 3, são anunciados os procedimentos utilizados, a forma que se realizou a coleta e tabulação dos dados e a descrição de como se chegou aos resultados apresentados.

Já o capítulo 4 apresenta interpretação e análise crítica dos resultados obtidos. Além disso, esta seção detalha como os dados levantados pela pesquisa podem contribuir para a compreensão e avanço do tema. Por fim, no capítulo 5 apresenta-se as considerações finais, explicando se as hipóteses foram confirmadas ou refutadas e deixando sugestões para novas pesquisas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contabilidade Ambiental

A contabilidade surgiu com o propósito de controlar e mensurar riquezas, a partir do momento em que o homem passou a acumular bens, assim, sua existência se confunde com a da própria humanidade (Santos *et al.*, 2001). Para Ribeiro (2013, p.10) “A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”. Para Both e Fisher (2017), o objetivo da contabilidade é auxiliar no processo de tomada de decisões (Both; Fischer, 2017). Outro objetivo apontado por Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), é o de prover informações sobre a situação econômica e patrimonial da entidade que reporta.

Essa ciência evoluiu em conjunto com a sociedade, criando técnicas de mensuração e evidenciação de fatos econômicos e financeiros, com a finalidade de atender às necessidades dos diversos usuários interessados em suas informações (Hansen, 2015). Como resultado dessa evolução, a contabilidade criou maneiras de medir os impactos ambientais causados pelas empresas (Moreira; Brito; Lima, 2020). Nesse sentido, surge na década de 1970 a Contabilidade Ambiental, criada com o propósito de suprir a carência por informações relacionadas ao meio ambiente dentro das companhias, tendo em vista que as questões ambientais passaram a ser mais debatidas a partir deste período (Kraemer, 2001).

De acordo com Santos *et al.* (2001, p. 91) a Contabilidade Ambiental pode ser definida como:

O estudo do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades. Seu objetivo é fornecer aos seus usuários, interno e externo, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação.

De acordo com Almeida *et al.* (2020), a aplicação da Contabilidade Ambiental não se restringe mais apenas às empresas que realizam exploração de recursos ambientais. Para Souza (2002), diante dos problemas ambientais e da pressão exercida pela sociedade, cada vez mais empresas têm buscado por medidas que visem à resolução ou ao menos a redução dos impactos causados por suas atividades comerciais. Nesse cenário, a Contabilidade Ambiental

se apresenta como uma aliada na gestão ambiental, sendo capaz de reduzir os custos e aumentar o patrimônio das organizações (Silva; Cruz, 2007).

De acordo com Rossato, Trindade e Brondani (2009), a contabilização de eventos relacionados ao meio ambiente deve ser feita seguindo os princípios básicos de contabilidade. Assim, a Contabilidade Ambiental não se trata de uma forma diferente de contabilizar, visto que utiliza os dados da contabilidade tradicional para evidenciar os valores despendidos com a gestão ambiental (Freitas *et al.*, 2012). Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental complementa a Contabilidade Financeira, utilizando suas demonstrações contábeis para apontar os impactos causados pelas atividades empresariais, garantindo o desenvolvimento sustentável nas organizações (Moura; Jesus; Kaizeler, 2021).

As principais aplicações da Contabilidade Ambiental se encontram na Contabilidade Nacional, na Contabilidade Financeira e na Contabilidade Gerencial (Moreira; Brito; Lima, 2020). Do ponto de vista nacional, a Contabilidade Ambiental contribui para a formulação das políticas macroeconômicas ambientais, já na ótica gerencial ela norteia os gestores no processo de tomada de decisões (Paiva, 2003). Em relação ao aspecto financeiro, a Contabilidade Ambiental fornece subsídios para a elaboração de relatórios voltados aos usuários externos interessados nas informações ambientais de uma empresa (Gonçalves; Heliodoro, 2005).

### **2.2.1 Ativos, Passivos, Receitas, Custos e Despesas Ambientais**

Nesta subsecção apresenta-se as definições de ativos, passivos, receitas, custos e despesas ambientais. Esses conceitos são considerados importantes para a Contabilidade Ambiental, visto que desempenham funções valiosas no gerenciamento ambiental de uma entidade, facilitando a tomada de decisões (Keunecke; Uhlmann; Pfitscher, 2012). O Quadro 1 apresenta os conceitos de ativo, passivo, receitas e despesas, discorridos no CPC 00 (R2).

Quadro 1 – Conceitos de ativo, passivo, receitas e despesas.

<b>Elemento</b>	<b>Definição</b>
<b>Ativo</b>	Recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados. Recurso econômico é um direito que tem o potencial de produzir benefícios econômicos.
<b>Passivo</b>	Obrigação presente da entidade de transferir um recurso econômico como resultado de eventos passados.

<b>Receitas</b>	Aumentos nos ativos, ou reduções nos passivos, que resultam em aumento no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a contribuições de detentores de direitos sobre o patrimônio.
<b>Despesas</b>	Reduções nos ativos, ou aumentos nos passivos, que resultam em reduções no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a distribuições aos detentores de direitos sobre o patrimônio.

Fonte: Adaptado de CPC 00 R2 (2019, p. 19).

Ativos ambientais são todos os elementos que fazem parte da gestão ambiental e compõem o patrimônio (Oliveira; Pereira, 2014). Estes ativos correspondem ao conjunto de bens e direitos de uma entidade, que objetivam a preservação, proteção e recuperação ambiental (Tinoco; Kraemer, 2004). Suas descrições podem variar de uma empresa para outra, pois sua caracterização depende do tipo de atividade praticada (Both; Fischer, 2017). Nas palavras de Moreira, Brito e Lima (2020), ativo ambiental são todos os esforços financeiros dedicados a solução dos impactos ambientais e, além disso, esses gastos devem ser salientados nos balancetes para que a sociedade e os investidores saibam que se trata de uma organização que se preocupa com sua responsabilidade social.

Os passivos ambientais são obrigações futuras ou presentes com terceiros, decorrentes de agressões contra a natureza (Oliveira; Pereira, 2014). Rover, Alves e Borba (2006) declaram que mesmo sabendo do impacto de suas atividades na natureza, as organizações não registram seus passivos ambientais. De acordo com Moreira, Brito e Lima (2020), só existe preocupação com a prevenção dos impactos ambientais após uma empresa poluidora receber punições por não tratar corretamente esses passivos. Entretanto, os passivos ambientais não são apenas ônus resultantes de sanções, mas advêm também de ações que visam impedir que esses danos voltem a acontecer, assim sendo, eles são sacrifícios econômicos produzidos em razão de medidas tomadas para a proteção do meio ambiente (Bertoli; Ribeiro, 2006).

Para Keunecke, Uhlmann e Pfitscher (2012), receita representa todo o capital recebido em troca da prestação de serviços ou da venda de produtos, já as receitas ambientais são os ganhos obtidos com atividades relacionadas com o meio ambiente. Para Santos *et al.* (2001), a gestão ambiental não é implementada com o intuito de gerar lucros, mas isto não impede que se consiga algum benefício econômico com esta ferramenta. Assim, pode-se apontar como exemplos dessas receitas a prestação de serviços especializados na gestão ambiental ou a venda de produtos criados a partir de matérias-primas advindas de resíduos industriais (Bastos *et al.*, 2012).

As despesas englobam todos os gastos necessários para a obtenção de receita (Keunecke; Uhlmann; Pfitscher, 2012). Nesse sentido, Santos *et al.* (2001, p. 93) afirmam que os custos e as despesas ambientais são “gastos (consumo de ativos) aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa”. Bastos *et al.* (2012), acrescentam que os gastos com preservação ou redução dos impactos ambientais, ligados diretamente com a produção, são os custos, já as despesas são os gastos que não estão diretamente associados ao processo produtivo.

## 2.2 A Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras

A educação ambiental é uma questão que deve ser tratada durante a formação de todos os tipos de profissionais (Santos; Lopes; Silva Júnior, 2017). Contudo, alguns merecem uma atenção maior, como no caso do contador, tendo em vista a importância deste profissional diante da crescente pressão para que as empresas se ajustem aos princípios do desenvolvimento sustentável (Moreira *et al.*, 2020). Logo, a educação ambiental na graduação, materializada por meio da contabilidade ambiental, deve ser um elemento obrigatório na formação deste profissional (Oleiro; Schmidt, 2016).

Calixto (2006) aponta que existe um esforço para a inclusão da Contabilidade Ambiental no currículo dos cursos de Ciências Contábeis. Ribeiro *et al.* (2020) afirmam que tanto na Resolução CNE/CES n.º 10/2004 do MEC quanto na Proposta Nacional de Conteúdo do CFC, a Contabilidade Ambiental não é estabelecida como obrigatória. Dallabona, Cunha e Rausch (2012) declaram que as temáticas ambientais, na proposta curricular do CFC, estão previstas na disciplina de Responsabilidade Social. Em vista disso, o Quadro 2 retrata a ementa, os objetivos e o conteúdo programático proposto para essa disciplina.

Quadro 2 - Ementa, objetivos e conteúdo programático da disciplina Responsabilidade Social.

<b>EMENTA</b>	Responsabilidade Social; Responsabilidade Ambiental; Projetos Sociais; Marketing Social; Empreendedorismo Social; Noções de Contabilidade Social; Balanço Social; Modelos de Balanço Social; Legislação Aplicável.
<b>OBJETIVOS</b>	Compreender a responsabilidade social e ambiental nas organizações,

	destacando o balanço social como instrumento de gestão capaz de demonstrar o grau de comprometimento das organizações com projetos e ações sociais.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Responsabilidade Social</b>	<b>Balanço Social</b>
Evolução histórica; Conceito e importância; Distinção entre responsabilidade social e filantropia; Responsabilidade social nas empresas; Responsabilidade social nas organizações contábeis; Responsabilidade social em organizações públicas; Gestão social.	Evolução histórica; Conceitos; Importância; Indicadores sociais; Balanço social como instrumento de gestão; Auditoria em balanço social; Modelos de Balanço Social; Modelos e características; Estrutura básica de balanço social.
<b>Responsabilidade Ambiental</b>	<b>Legislação Aplicável</b>
Conceitos; Gestão ambiental; Meio ambiente como oportunidade de negócios; Reconhecimento dos créditos de carbono.	Normas brasileiras (NBC-T); Resoluções; Legislações municipais e estaduais; Normas internacionais.
<b>Projetos Sociais</b>	<b>Marketing Social</b>
Conceitos; Investimentos sociais; Elaboração de projetos sociais.	Conceitos; Importância; Diferença entre marketing social e institucional.
<b>Empreendedorismo Social</b>	<b>Noções de Contabilidade Social</b>
Conceitos; Perfil do empreendedor social; Empreendedorismo social como diferencial competitivo.	Conceitos básicos; Demonstração do Valor Adicionado.

Fonte: Adaptado de Rodrigues *et al.* (2009, p. 102).

Moreira *et al.* (2020) salientam em seu estudo que a maioria dos discentes de Ciências Contábeis julgam que os conhecimentos obtidos na disciplina de Contabilidade Ambiental, ajudarão na vida profissional. Faria *et al.* (2013) afirmam que além de considerarem o tema importante, os discentes também demonstram interesse em participar de eventos e disciplinas com a temática socioambiental. Mas no tocante aos contadores que já concluíram a

graduação, observa-se pouca compreensão e falta de interesse pelo assunto (Maciel *et al.*, 2009). Dessa forma, a Contabilidade Ambiental não é apenas considerada importante, mas também um diferencial competitivo (Bennemann; Grzebieluckas, 2016).

### **2.3 Trabalhos Anteriores**

Com vistas a desenvolver material que permita debater os resultados da presente pesquisa, criou-se esta subseção. Identificou-se trabalhos que, assim como este, buscaram investigar a inclusão da temática ambiental nos cursos de Ciências Contábeis (Bennemann; Grzebieluckas, 2016; Calixto, 2006; Cavalcante *et al.*, 2017; Dallabona; Cunha; Rausch, 2012; Gehlen; Reis; Favato, 2021; Moreira *et al.*, 2020; Ribeiro; Nascimento; Bellen, 2010; Ribeiro *et al.*, 2020; Santos; Neumann; Mattiello, 2021; Starosky Filho; Rausch, 2011).

Com o propósito de investigar o nível de incorporação da Contabilidade Ambiental nas universidades brasileiras, Calixto (2006) enviou questionário para coordenadores de 132 Instituições de Ensino Superior que possuíam cursos de Ciências Contábeis, obtendo 58 respostas. As principais indagações desse questionário foram se os cursos ofereciam a disciplina Contabilidade Ambiental e porque não a adotavam, se fosse o caso. Diante dos resultados, observou-se que apenas 13 universidades ofereciam a disciplina, um número muito pequeno, diante da amostra selecionada. Os coordenadores apontam que existem vários fatores que justificam essa situação, destacando-se a dificuldade de adaptar as matrizes curriculares aos temas emergentes da sociedade contemporânea, além da priorização de outros assuntos, o que acaba deixando as questões ambientais em segundo plano.

Starosky e Rausch (2011) analisaram as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis de universidades do Vale do Itajaí, com o objetivo de verificar a existência de disciplinas voltadas para a responsabilidade social. Foram selecionados 10 cursos, mas apenas 6 disponibilizaram suas matrizes curriculares, e desses, somente 4 ofertam disciplinas com o tema responsabilidade social. Os autores consideraram esse resultado insatisfatório, mas também enfatizam, que o fato do tema já está sendo abordado no meio acadêmico, é animador.

Dallabona, Cunha e Rausch (2012), com objetivo similar ao da pesquisa citada anteriormente, buscaram verificar o nível de inserção da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares de cursos de Ciências Contábeis. A amostra da pesquisa foi composta por universidades da região sul do Brasil com a matriz curricular disponível em seus sites institucionais. Os resultados evidenciaram que a Contabilidade Ambiental é um tema incipiente

nas universidades da região Sul do Brasil, visto que em apenas 9 dos 31 cursos analisados foram encontradas disciplinas contemplando uma abordagem da Contabilidade Ambiental.

Varelo *et al.* (2011) também tiveram como objetivo a investigação da presença da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares de cursos de Ciências Contábeis, no entanto este estudo se voltou para o cenário nacional e não se limitou a IES públicas, ainda assim a Contabilidade Ambiental se faz presente em apenas 27% dos cursos da amostra, sendo sua ofertada majoritariamente entre o 5º e o 6º semestre. Costa e Hartwig (2022) reforçam essa informação ao afirmar que poucas IES brasileiras ofertam componentes curriculares que se enquadrem nos conceitos da Contabilidade Ambiental e sugerem uma atualização nas matrizes curriculares, ademais, entre as disciplinas encontradas a maioria é classificada como obrigatória.

No estado do Paraná, Santos, Neumann e Matiello (2021) verificaram se na matriz curricular do curso de ciências contábeis de universidades públicas, há inserção da temática sustentabilidade. Os autores investigaram os projetos pedagógicos disponibilizados por 6 universidades, do ano de 2002 até 2018, observando a evolução do tema conforme as várias atualizações feitas nesses projetos. Os resultados indicaram que houve aumento nos conteúdos relacionados ao tema, no entanto, ainda há uma desconexão entre os tópicos socioambientais e econômicos.

Ribeiro *et al.* (2020) investigaram as ementas da disciplina Contabilidade Ambiental de universidades federais que ofertam o curso de Ciências Contábeis, com o objetivo de identificar os principais tópicos abordados. Os resultados revelam que menos da metade das instituições estudadas ofertam a disciplina, além do mais, entre as universidades que a adotam, existem divergências nos tópicos abordados nas ementas. A título de exemplo, a UFMG aborda responsabilidade social, mas não aborda a gestão ambiental, já a FURG trata dos temas gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, mas não versa sobre a responsabilidade social.

O trabalho de Gehlen, Reis, Favato (2021) buscou verificar a evolução do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Para isso, analisaram os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos anos de 2000, 2006, 2009, 2013 e 2016 e realizaram entrevistas com alguns discentes. Concluiu-se que a sustentabilidade foi inserida no curso em 2009, por meio da disciplina Balanço Social, e segue em processo de institucionalização.

O trabalho de Moreira *et al.* (2020) teve como objetivo averiguar se uma universidade do sertão de Alagoas ofertava a disciplina Educação Ambiental, com ênfase no desenvolvimento sustentável. A amostra foi composta por alunos do último período do curso de

Ciências Contábeis e, dentre os resultados, destaca-se que a maioria afirma não ter cursado nenhuma disciplina que tratasse das questões ambientais e que a universidade não promoveu eventos com essa temática. Acrescenta-se, ainda, que para 83,8% é necessário que o curso ofereça um componente curricular que contemple a educação ambiental, pois consideram seus conteúdos importantes para sua região e para a profissão contábil.

Cavalcante *et al.* (2017) realizaram um estudo com alunos de Ciências Contábeis da cidade de Maceió (AL), visando identificar qual sua percepção sobre a Contabilidade Ambiental. De acordo com os autores, 94% dos 165 alunos que participaram da pesquisa, consideram que o desenvolvimento sustentável deve estar presente na graduação. Além disso, 87% acreditam que empresas comprometidas com projetos socioambientais possuem vantagem competitiva no mercado. No entanto, apenas 13% afirmaram já ter cursado alguma disciplina com foco na Contabilidade Ambiental. Diante disso, concluíram que os cursos investigados não preparam seus discentes de forma efetiva para tratarem das questões ambientais.

Bennemann e Grzebieluckas (2016) realizaram estudo com 158 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). O objetivo foi verificar a consciência ecológica e a opinião desses discentes a respeito da Contabilidade Ambiental. Os autores concluíram que a maioria demonstra preocupação com a preservação ambiental e consideram os conceitos da Contabilidade Ambiental importantes para sua formação, pois ajudarão a exercer sua futura atividade profissional, tornando-os profissionais capacitados para associar as contas monetárias tradicionais com as ambientais.

Ribeiro, Nascimento e Bellen (2010) realizaram um estudo com coordenadores de cursos de Ciências Contábeis de IES públicas de todo o Brasil, com o intuito de apurar sua concepção sobre a relevância das questões ambientais na formação acadêmica do profissional contábil. De acordo com os autores, a grande maioria desses coordenadores consideram que a temática ambiental deve estar presente nesses cursos, pois julgam que a contabilidade como ciência social deve acompanhar e se adaptar às mudanças culturais. A conclusão da pesquisa foi que a baixa inserção do tema nos cursos de contabilidade não se justifica pela descrença no assunto por parte de seus diretores, mas sim por questões mais complexas, como por exemplo, a falta de docentes capacitados na área ou as limitações da contabilidade diante do assunto.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A presente pesquisa foi de natureza descritiva e exploratória. De acordo com Andrade (2002), a pesquisa descritiva descreve, analisa e interpreta as características de uma população. Conforme Raupp e Beuren (2003), a pesquisa exploratória é recomendada em cenários pouco explorados, uma vez que proporciona um panorama geral a respeito de determinado tema. Em relação a abordagem, o estudo se caracteriza como qualitativo, pois este tipo de pesquisa é uma forma de coleta de dados que descreve uma determinada situação, com o intuito de apresentar um entendimento mais aprofundado sobre o assunto estudado (Richardson, 1999). O estudo abordou a estratégia de pesquisa documental de dados secundários, uma vez que foram analisados documentos que contêm dados já organizados em arquivos públicos (Marconi; Lakatos, 2006).

#### 3.2 Unidades de análise, População e Amostra

Este estudo apurou quais universidades públicas proporcionam o ensino da Contabilidade Ambiental, e para isso foram aplicados os seguintes critérios: (i) estar entre as Instituições de Ensino Superior públicas, presentes nos 9 estados da Região Nordeste, listadas pelo Ministério da Educação (MEC) na plataforma e-MEC; (ii) possuir cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial; (iii) disponibilizar os PPCs desses cursos em seus websites. Em síntese, a amostra da pesquisa é composta pelas universidades apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Amostra da pesquisa.

<b>Universidades</b>	<b>SEDE</b>	<b>UF</b>
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Camaçari	BA
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Feira de Santana	BA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Vitória da Conquista	BA
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador	BA
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	A.C. Simões	AL
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Sertão	AL
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	Arapiraca	AL
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	São Miguel dos Campos	AL
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Recife	PE
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	João Pessoa	PB

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Campina Grande	PB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Monteiro	PB
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Mossoró	RN
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Patu	RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal	RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Caicó	RN
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Mossoró	RN
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Itaperi	CE
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Juazeiro do Norte	CE
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fortaleza	CE
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)	Parnaíba	PI
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Codó	MA
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Timon	MA
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	São Luís	MA

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para se chegar à amostra buscou-se no e-MEC por “Instituições de Ensino Superior”, no campo de categoria administrativa aplicou-se os filtros “Pública Municipal”, “Pública Federal” e “Pública Estadual”. Já no campo correspondente a unidade federativa selecionou-se cada um dos 9 estados da Região Nordeste, chegando ao resultado de 54 universidades públicas na região. Em seguida examinou-se os sites dessas universidades para identificar quais campus dessas instituições ofertam a graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial e permitem acesso aos seus PPCs, chegando ao resultado de 24 cursos.

### 3.3 Coleta de Dados

Após a delimitação das universidades a serem pesquisadas, foi realizada uma consulta no PPC mais recente disponível nos respectivos sítios eletrônicos dessas instituições, para que se identifique quais oferecem disciplinas com enfoque ambiental. Para isso foram considerados os seguintes termos: “Ambiental”, “Social”, “Socioambiental” e “Sustentabilidade”.

### 3.4 Análise de Dados

Depois de se realizar a coleta dos dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa, é preciso organizar essas informações para que posteriormente elas possam ser analisadas (Rudio, 2011). Esse processo ajudará a solucionar os problemas apontados pelo

estudo (Gil, 2002). Em vista disso, o software Microsoft Excel foi a ferramenta utilizada para a tabulação dos dados. A técnica empregada na análise desses dados foi a estatística descritiva, que tem como objetivo a organização e descrição dos elementos observados (Silvestre, 2007).

Com base nos procedimentos metodológicos definidos, foram verificados os seguintes pontos:

- a) O período em que as disciplinas são ofertadas;
- b) Se são obrigatórias, optativas ou eletivas;
- c) Carga horária;
- d) Se fazem parte da formação básica, profissional, teórica ou teórico-prática;
- e) O nível de convergência entre as ementas das disciplinas encontradas com a proposta pelo CFC (Conforme o Quadro 2);
- f) Os tópicos que mais se repetem;
- g) Os livros mais utilizados.

## 4 RESULTADOS

O gráfico 1 demonstra o percentual de cursos que ofertam disciplinas com a temática ambiental. Percebe-se que a maioria, 16 dos 24 cursos da amostra, possuem disciplinas com contexto ambiental. Portanto, este estudo é divergente com os resultados de Calixto (2006), Varelo *et al.* (2011), Ribeiro *et al.* (2020) e Costa e Hartwig (2022), que realizaram estudos em nível nacional e com o resultado de Dallabona, Cunha e Rausch (2012) em pesquisa realizada na região Sul, pois em todos esses trabalhos menos da metade dos cursos analisados apresentaram disciplinas no campo ambiental. Diante disso, constata-se que diferente do que ocorre em outras regiões, no Nordeste a Contabilidade Ambiental já está presente na maioria dos cursos de Ciências Contábeis.

Gráfico 1 – Percentual de cursos que ofertam disciplinas com enfoque ambiental.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para verificar as disciplinas, realizou-se uma busca nos PPCs utilizando os termos “Ambiental”, “Social”, “Socioambiental” e “Sustentabilidade” e para cada disciplina identificada foi realizada uma leitura da ementa com o objetivo de confirmar que retratavam a essência do estudo. Dessa forma, o Quadro 4 demonstra as disciplinas encontradas.

Quadro 4 – Disciplinas correlacionadas a Contabilidade Ambiental.

	<b>Universidade</b>	<b>Disciplina</b>
--	---------------------	-------------------

1	UNEB/Camaçari	Contabilidade Sócio-ambiental
2	UNEB/Camaçari	Economia Ambiental e Ecológica
3	UFAL/Sertão	Contabilidade Ambiental
4	UFAL/Sertão	Contabilidade na Agricultura Sustentável
5	UFAL/Sertão	Economia do Meio Ambiente
6	UFAL/Sertão	Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
7	UESB/Vitória da Conquista	Contabilidade Ambiental
8	UFDP/Par/Parnaíba	Contabilidade e Responsabilidade Social
9	UFPB /João Pessoa	Contabilidade Ambiental
10	UEPB/Campina Grande	Contabilidade e Gestão Ambiental
11	UEPB/Campina Grande	Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
12	UEPB/Monteiro	Contabilidade Sócio-ambiental
13	UERN/Mossoró	Contabilidade Socioambiental
14	UERN/Mossoró	Direito Ambiental
15	UERN/Mossoró	Economia Ambiental
16	UERN/Mossoró	Gestão Ambiental e Agronegócios
17	UERN/Mossoró	Planejamento Ambiental
18	UERN/Mossoró	Sistemas de Gestão Ambiental
19	UFRN/Natal	Contabilidade Ambiental e Social
20	UFRN/Natal	Responsabilidade Social Corporativa da Contabilidade
21	UFERSA/Mossoró	Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social
22	UERN/Patu	Contabilidade Socioambiental
23	UERN/Patu	Direito Ambiental
24	UERN/Patu	Economia Ambiental
25	UERN/Patu	Gestão Ambiental e Agronegócios
26	UERN/Patu	Planejamento Ambiental
27	UERN/Patu	Sistemas de Gestão Ambiental
28	UFCA/Juazeiro do Norte	Contabilidade Socioambiental
29	UFCA/Juazeiro do Norte	Gestão Ambiental
30	UFC/Fortaleza	Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental
31	UEMA/Codó	Contabilidade Ambiental
32	UEMA/Codó	Ética, Cidadania e Responsabilidade Social
33	UEMA/Timon	Contabilidade Ambiental
34	UEMA/Timon	Ética, Cidadania e Responsabilidade Social
35	UFMA/São Luís	Contabilidade Socioambiental

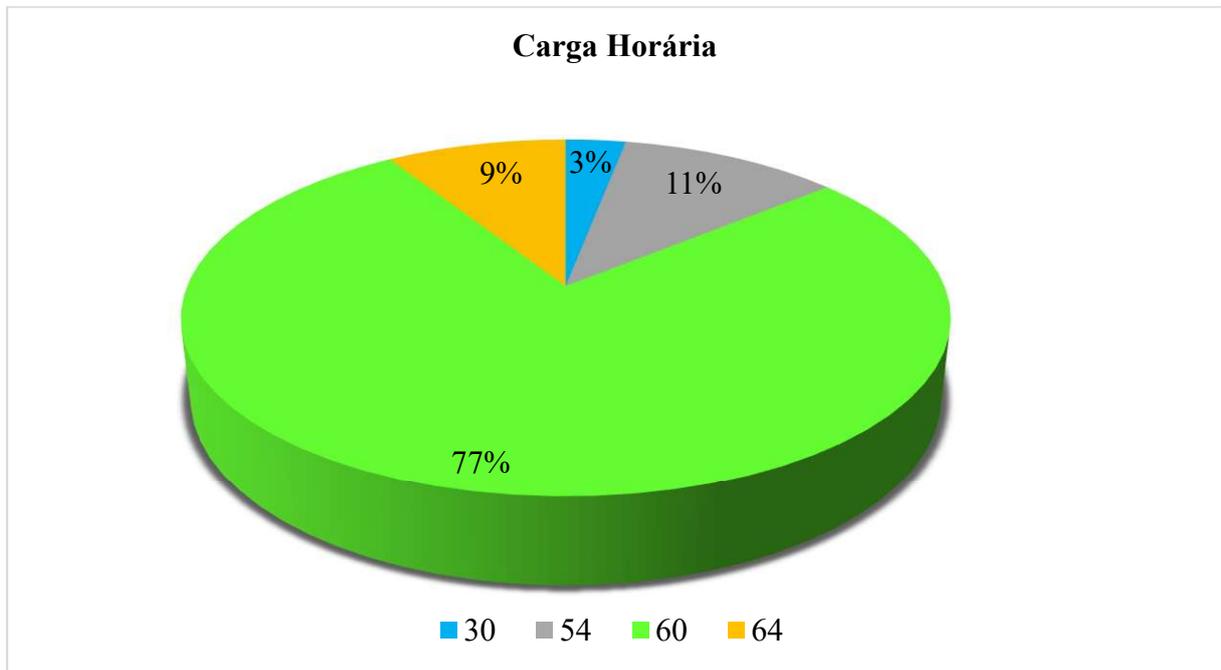
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Foram encontradas 35 disciplinas com foco no meio ambiente e verificou-se uma ampla variedade de nomenclaturas, sendo 20 ao todo, corroborando com os achados de Dallabona, Cunha e Rausch (2012) e Ribeiro *et al.* (2020). Destaca-se também os nomes mais

utilizados, a saber: Contabilidade Ambiental (30%) e Contabilidade Socioambiental (25%). Salienta-se ainda que os cursos da UERN de Patu, da UERN de Mossoró e da UFAL de Sertão são os que mais ofertam disciplinas no âmbito da Contabilidade Ambiental, sendo 1 disciplina obrigatória e 5 optativas nos dois primeiros e 4 eletivas no último.

O percentual da carga horária atribuída às disciplinas pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Carga horária atribuída às disciplinas.

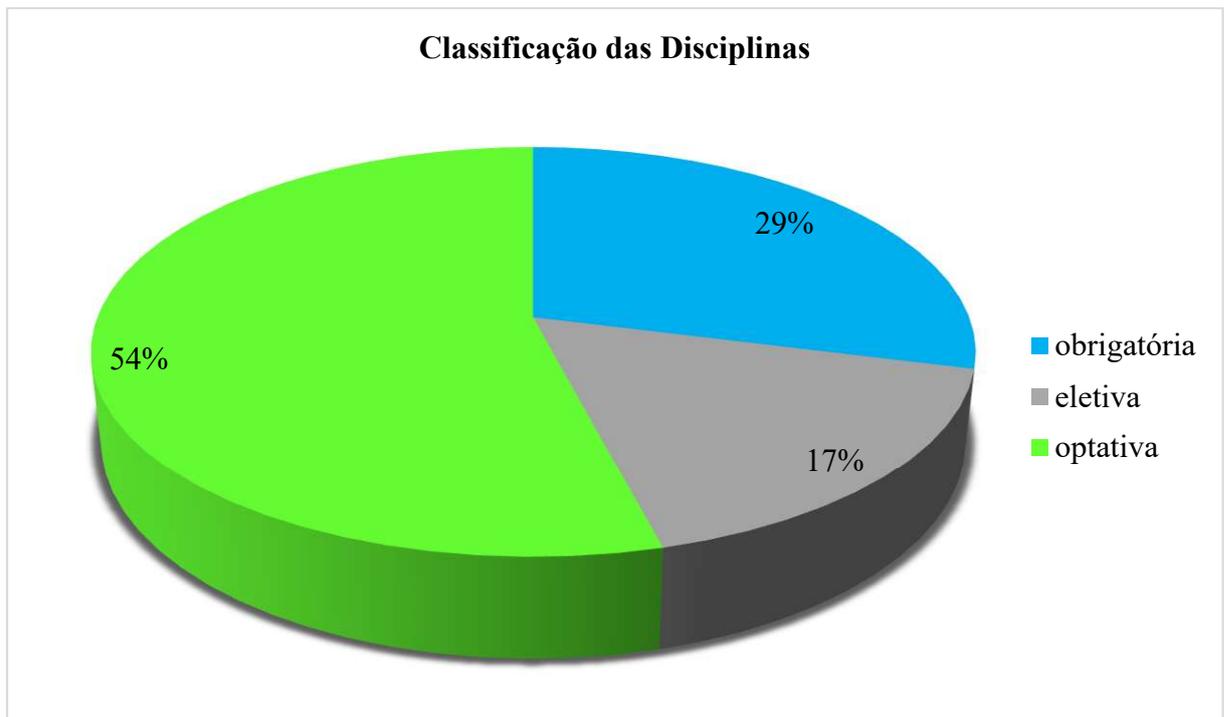


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Rodrigues *et al.* (2009) e Carneiro *et al.* (2017) sugerem uma carga horária mínima de 60 horas para os componentes curriculares voltados para a Contabilidade Ambiental. Pelo resultado apresentado no Gráfico 2 percebe-se que ainda há disciplinas em desacordo com essas recomendações, no entanto trata-se de um valor pouco expressivo e o que predomina são as disciplinas com 60 horas ou com carga horária semelhante.

O Gráfico 3 demonstra o resultado da classificação das disciplinas, que podem ser obrigatórias, optativas ou eletivas.

Gráfico 3 – Classificação das disciplinas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2020), a Contabilidade Ambiental está presente na proposta de conteúdo do CFC, no entanto não há orientação para se instituir uma disciplina obrigatória para o tema. Em vista disso, no presente estudo observa-se que predomina as disciplinas de natureza optativa, uma vez que entre as 35 disciplinas encontradas 54% são optativas, 29 % obrigatórias e 17% eletivas, contrariando o resultado encontrado em Costa e Hartwig (2022), pois os autores apontam que a maioria das disciplinas encontradas eram obrigatórias.

No Quadro 5 é possível observar o período em que as disciplinas estão sendo ofertadas.

Quadro 5 – Períodos em que as disciplinas são ofertadas.

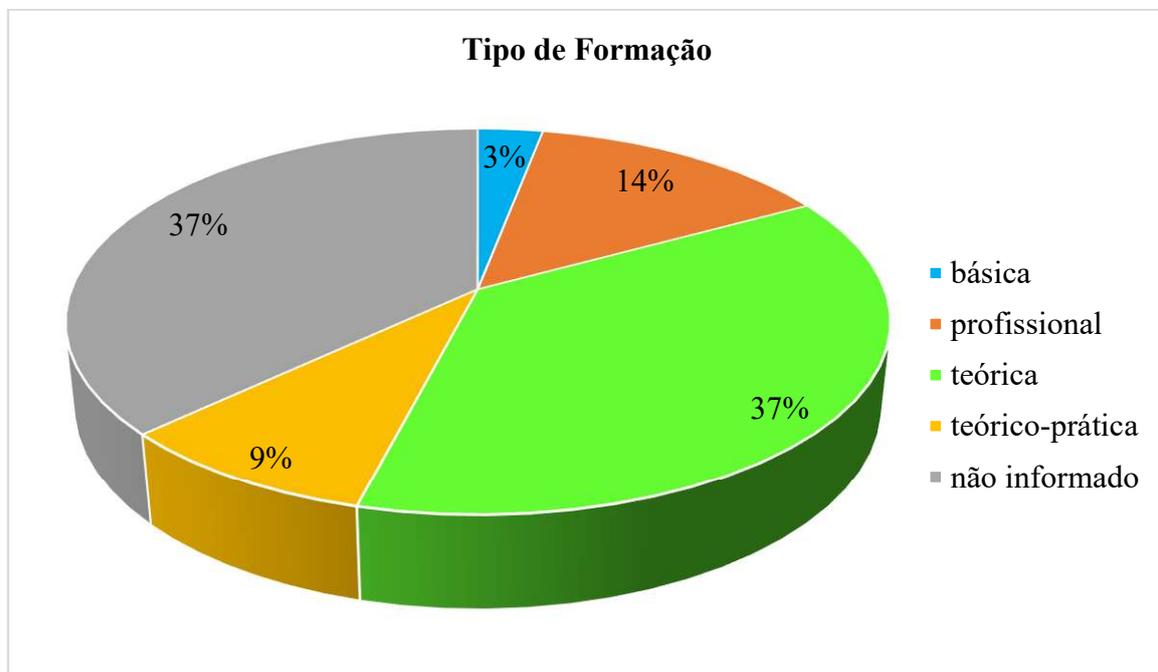
Períodos	Frequência	
	Absoluta	%
1º - 2º	-	0%
3º - 4º	-	0%
5º - 6º	3	9%
7º - 8º	10	29%
9º - 10º	1	3%
não informado	21	60%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Atestou-se que na maioria das disciplinas não se informa o período em estão alocadas, isso ocorre por conta da maioria ser optativa e essas disciplinas, normalmente, não são atribuídas a um período específico. Dentre as disciplinas que informam o período prevalece a oferta entre o sétimo e o oitavo semestre. Nota-se também que todas são ofertadas a partir do quinto período, ou seja, na segunda metade do curso, corroborando com os resultados de Varelo *et al.* (2011).

Em relação ao tipo de abordagem, as disciplinas são classificadas como de formação básica, profissional, teórica ou teórico-prática, conforme o Gráfico 4.

Gráfico – 4 Tipo de formação predominante nas disciplinas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após consultar as informações relativas às disciplinas das amostras, presentes nos respectivos PPCs, verificou-se que em muitas não é possível identificar a abordagem empregada. Entre as que disponibilizam a informação foram obtidos os seguintes resultados: 37% são de formação teórica, 14% profissional, 9% teórico-prática e 3% básica. Percebe-se um percentual baixo de disciplinas preparando os alunos para a prática contábil voltada para as questões ambientais. Esse resultado contraria Lima Filho, Bruni e Gomes (2013), pois os autores apontam a necessidade de componentes curriculares que reforcem o entendimento prático dos discentes em relação ao tema.

Observa-se, no Quadro 6 os livros que são mais utilizados na bibliografia básica e

na complementar das disciplinas.

Quadro 6 – Livros mais utilizados nas disciplinas.

<b>Livros</b>	<b>Frequência</b>
KNIGHT, A.; HARRINGTON, H. J. A implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001	6
KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Contabilidade e gestão ambiental. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011	5
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009	5
RIBEIRO, Máisa de Souza. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2005	4
BRAGA, Célia. Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão de sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007	4
KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004	3
TINOCO, João E. P; KRAEMER, Maria E. P. Contabilidade e gestão ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008	3
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011	3
FERREIRA, Aracéli C. de S. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006	3
FERREIRA. Araceli Cristina de Sousa. CONTABILIDADE AMBIENTAL: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Visando contribuir para futuras atualizações das matrizes curriculares de IES, buscou-se pelos livros mais empregados nas bibliografias das disciplinas com foco na temática ambiental. Foram identificados ao todo 138 livros, em vista disso optou-se por destacar os 10 mais citados. Acrescenta-se, ainda, que as obras de Knight e Harrington (2001), Kraemer e Tinoco (2011) e Donaire (2009), ambas voltadas para a gestão ambiental, foram as três mais citadas.

Os assuntos abordados nas disciplinas foram tabelados e organizados de acordo com a frequência em que são citados nas ementas, destacando-se os 10 que mais se repetem no Quadro 7.

Quadro 7 – Tópicos mais apresentados nas ementas.

<b>Tópico</b>	<b>Frequência</b>
---------------	-------------------



7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
8	x	x	x	x	x	x	x	x	x	9	100%
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
10	-	-	-	x	-	-	-	-	-	1	11%
11	x	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11%
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
13	x	x	-	-	-	-	-	-	-	2	22%
14	-	-	x	x	-	-	-	-	-	2	22%
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
16	-	-	-	x	-	x	-	-	-	2	22%
17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
18	-	-	-	x	-	-	-	-	-	1	11%
19	x	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11%
20	x	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11%
21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
22	x	x	-	-	-	-	-	-	-	2	22%
23	-	-	x	x	-	-	-	-	-	2	22%
24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
25	-	-	-	x	-	x	-	-	-	2	22%
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
27	-	-	-	x	-	-	-	-	-	1	11%
28	-	x	-	-	-	-	-	-	-	1	11%
29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0%
30	x	-	x	-	-	-	-	-	-	2	22%
31	x	-	-	x	-	-	-	-	-	2	22%
32	x	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11%
33	x	-	-	x	-	-	-	-	-	2	22%
34	x	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11%
35	x	x	-	-	-	-	-	-	x	3	33%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Quadro 8 as disciplinas foram ordenadas de acordo com os dados vistos anteriormente no Quadro 4. Os campos marcados com “x” correspondem aos tópicos da proposta do CFC que foram encontrados nas ementas das respectivas disciplinas. Diante disso, observa-se que apenas a disciplina Contabilidade e Responsabilidade Social da UFDPAr está 100% alinhada com a proposta, seguida pela disciplina de Contabilidade Socioambiental da UFMA com 33% de convergência. Os demais resultados foram: 9 disciplinas com 22% de convergência, 11 disciplinas com 11% e 13 disciplinas com 0%.

Cumprir lembrar que a comparação foi realizada com base nas ementas presentes

nos PPCs mais atualizados disponíveis para consulta durante a coleta dos dados da pesquisa. De modo geral pode-se observar que todos os tópicos da proposta do CFC são explorados pelas disciplinas, no entanto é possível concluir que a maioria são tratados com frequência relativamente baixa no conjunto das disciplinas analisadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão almejou, por meio de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo e documental, verificar como os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da Região Nordeste tratam as disciplinas com a temática ambiental em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Para isso, foram analisados os PPCs de 24 cursos em sua versão mais atual disponível no momento da pesquisa e verificou-se a inclusão ou não de disciplinas com enfoque ambiental na estrutura curricular desses cursos.

Dentre os principais resultados achados, destaca-se que foram encontradas 35 disciplinas com a temática ambiental, distribuídas entre 16 cursos, que representam 67% da amostra. Logo, a **Proposição 1: “A maioria das instituições pesquisadas ainda não apresentam disciplinas relacionadas à contabilidade ambiental”** não foi confirmada. Assim sendo, é correto afirmar que a maioria das universidades públicas da Região Nordeste ofertam disciplinas no âmbito da Contabilidade Ambiental, embora esse percentual ainda seja considerado baixo. Destaca-se ainda que se identificou 20 nomenclaturas diferentes entre as disciplinas, com a maioria sendo denominadas de “Contabilidade Ambiental” e “Contabilidade Socioambiental”. Assim, este estudo confirma a **Proposição 2: “No âmbito da contabilidade ambiental, existe uma ampla variedade de disciplinas”**.

O estudo também evidenciou a obrigatoriedade, o tipo de formação, o período e a carga horária das disciplinas. Diante disso, com base nos resultados da pesquisa, pode-se concluir que a maioria são optativas, com carga horária predominante de 60 horas e voltadas para a formação teórica dos acadêmicos. Além disso, a maior parte das disciplinas é ofertada no final do curso, entre o sétimo e o oitavo período. Posteriormente a pesquisa verificou que os tópicos mais abordados são o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social, presentes em 12 disciplinas.

Posto isto, a pergunta de pesquisa: **Como os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da Região Nordeste tratam as disciplinas com a temática ambiental em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)?** Pôde ser respondida da seguinte maneira: não é dada a devida importância à Contabilidade Ambiental, uma vez que muitos cursos ainda não abordam o tema e entre os que já a incluem na matriz curricular a maioria a ofertam em forma de disciplinas optativas. Assim sendo, a resposta do problema de pesquisa coincide com os achados de Varelo *et al.* (2011) que ressaltam “o pouco envolvimento das Instituições de Ensino Superior com a disciplina de Contabilidade Ambiental”.

Os resultados aqui apresentados demonstram que alguns cursos ainda não ofertam a Contabilidade Ambiental. Assim este estudo contribui para divulgar o tema, demonstrando sua importância para a sociedade e para os alunos de Ciências Contábeis. Ademais, os achados podem ser úteis para futuras atualizações de matrizes curriculares dos cursos de contabilidade. Quanto às limitações, ressalta-se que o foco do estudo foram aspectos relacionados às disciplinas com a temática ambiental, mas o tema também pode se fazer presente nos cursos por meio de eventos, projetos de extensão ou núcleos de pesquisa. Portanto, sugere-se a realização de novas pesquisas centradas nesses pontos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Veriane Fonseca *et al.* A importância da contabilidade ambiental nas organizações. **RAUnP- Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP**, v. 12, n. 1, p. 47-60, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1981>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
BASTOS, Rafaela Koglin *et al.* Contabilidade ambiental. **Revista Cultivando o Saber**, Cascavel, v. 5, n. 1, p. 175-187, 2012.

BENNEMANN, Gabriela; GRZEBIELUCKAS, Cleci. Consciência ecológica dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT: uma análise dos hábitos e práticas ambientais. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 4-19, mai./ago., 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5199>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BERLATO, Larissa Fontoura; SAUSSEN, Fabiane; GOMEZ, Luiz Salomão Ribas. A sustentabilidade empresarial como vantagem competitiva em Branding. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 11, n. 15, p. 24-41, 2016.

BERTOLI, Ana Lúcia; RIBEIRO, Maisa de Souza. Passivo ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro SA-Petrobrás. A repercussão ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 117-136, abr./jun., 2006.

BOTH, Francielle; FISCHER, Augusto. Gestão e contabilidade ambiental. **Unoesc & Ciência-ACSA**, Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 49-58, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/12599>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CALIXTO, Laura. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez., 2006. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CAMPANÁRIO, Milton de Abreu; ZILBER, Silvia Novaes; CARUZZO, Mariza. Uso de contabilidade ambiental e seus reflexos nos resultados das empresas. **Revista Alcance**, Biguaçu, v. 18, n. 1, p. 24-42, jan./mar., 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477748593003.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CARNEIRO, Juarez Domingues *et al.* **Matriz curricular para cursos de ciências contábeis**. 1. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017.

CARVALHO, José Ribamar Marques de *et al.* Uma análise do interesse dos estudantes de ciências contábeis pela área de contabilidade ambiental. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, v. 2, n. 1, p. 37-53, jan./jun., 2010.

CAVALCANTE, Gesualdo Menezes *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis da cidade de Maceió/AL. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 40-51, set./dez., 2017. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/704>. Acesso em: 15 jan. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC-00: Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. Brasília, dez. 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 29 abr. 2023.

COSTA, Karine Meire; HARTWIG, Andréia. A Contabilidade Ambiental e sua Oferta nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. **Anais [...] do 22º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, julho de 2022. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/4007.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DALLABONA, Lara Fabiana; DA CUNHA, Paulo Roberto; RAUSCH, Rita Buzzi. Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis: um estudo das IES da região Sul do Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 31, n. 3, p. 7-22, set./dez., 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307125339002.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

OLIVEIRA, Reginaldo Aparecido de; PEREIRA, Luís Fernando. Contabilidade Ambiental: Pesquisa sobre a importância do tema para o setor contábil. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 6, p. 132-147, dez., 2014. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilidadefda/article/view/69>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FARIA, Juliano Almeida de *et al.* O espaço dos custos ambientais na contabilidade: um diagnóstico entre futuros contadores e principais periódicos acadêmicos no Brasil. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 4, n. 6, p. 99-122, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/14416>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FERREIRA, Felipe Sebastião da Silva; GONZALES, Alexandre. Contabilidade ambiental: um estudo sobre o impacto dos eventos econômico-ambientais nas organizações. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, v. 1, n. 2, p. 112-137, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5850654.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FREITAS, Débora Pool da Silva *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, v. 4, n. 1, p. 72-88, jan./jun., 2012.

FREITAS, Vladimir Passos. O novo papel das empresas na proteção do meio ambiente. **Revista Direitos Democráticos & Estado Moderno**, n. 1, p. 2-16, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/DDEM/article/view/51052>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GARCIA, Ronise S. Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes. Contabilidade ambiental: história e função. **Revista Gestão & Tecnologia, Faculdade Delta, Goiânia**, Goiânia, n. 12, set.out. 2009.

GEHLEN, Karina Rocha Henriques; REIS, Luciano Gomes dos; FAVATO, Kelli Juliane. Inserção do Tema Sustentabilidade no Curso de Ciências Contábeis à luz da teoria institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 144-162, abr./jun., 2021.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.  
GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez., 2005.

HANSEN, Jens Erik. A evolução da Contabilidade: da Idade Média à regulamentação americana. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, ago./out., 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, p. 7-19, mai./ago., 2005.

KEUNECKE, Gabriella Rossi; UHLMANN, Vivian Osmari; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Análise da sustentabilidade ambiental de uma instituição de ensino segundo o sistema contábil gerencial ambiental-Geração 2. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 179-198, dez., 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319327516010>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIMA FILHO, Raimundo; BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sonia. A Compreensão Dos Estudantes Sobre O Conceito De Passivo Ambiental: Um Estudo Nos Cursos Ciências Contábeis EM Salvador - BA. 2013. **Revista pensamento contemporâneo em administração**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 108-121, jan./mar., 2013.

MACIEL, Carolina Veloso *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista contemporânea de contabilidade**, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 137-157, jan./jun., 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76219797007>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, Ronualdo; XAVIER, Claudia Regina. Análise do Senso Crítico em uma Sequência Didática na Educação Ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 132-150, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7430>. Acesso em: 10 maio. 2023.

MOREIRA, Josicleide de Amorim Pereira *et al.* Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável na formação em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 73-91, 2020. Disponível em : <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9735>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MOREIRA, Rafael da silva; BRITO, Elói Jesus de; LIMA, Renato Abreu. A importância da contabilidade ambiental para as empresas. **Revista de Administração e Negócios da**

**Amazônia**, Porto Velho, v. 12, n. 1, p. 60-77, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4775>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MOURA, Marisa Susana dos Reis de; JESUS, Tânia Alves de; KAIZELER, Ana Catarina. Contabilidade Ambiental nas Médias e Grandes Entidades do Sector da Vinicultura. **European Journal of Applied Business Management**, v. 7, n. 3, p. 68-94, 2021.

OLEIRO, Walter Nunes; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Contabilidade ambiental—uma análise da aplicação prática como potencializadora de informações socioambientais nas demonstrações contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 8, n. 1, p. 275-293, jan./jun., 2016.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35790526/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar-libre.pdf?1417423214](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35790526/Cap_3_Como_Elaborar-libre.pdf?1417423214). Acesso em: 16 ago. 2023.

RIBEIRO, Alex Mussoi; NASCIMENTO, Letícia Fátima; BELLEN, Hans Michael Van. A relevância da temática ambiental na formação dos bacharéis em ciências contábeis: a percepção dos coordenadores de curso. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, Rio Grande, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Silvio Paula *et al.* Um Panorama do ensino da Disciplina de Contabilidade Ambiental no Curso de Ciências Contábeis de Universidades Federais Brasileiras. **Caderno de Administração**, São Paulo, v. 2, n. 14, jul./dez., 2020.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Ana Tércia Lopes *et al.* **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4259>. Acesso em: 22 mar. 2023.

ROSSATO, Marivane Vestena; TRINDADE, Larissa de Lima; BRONDANI, Gilberto. Custos ambientais: um enfoque para a sua identificação, reconhecimento e evidenciação. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 72-87, jan./mar., 2009.

ROVER, Suliani; ALVES, Jorge Luiz; BORBA, José Alonso. A evidenciação do passivo ambiental: qualificando o desconhecido. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 3, n.

5, p. 41-58, jan./jun., 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2897753>. Acesso em: 23 mar. 2023.  
Rudio, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 39. Ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Adalto de Oliveira *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 12, p. 89-99, set./dez., 2001.

SANTOS, Adriana Melo; LOPES, Elfany Reis do Nascimento; SILVA JÚNIOR, Milton Ferreira da. Percepção ambiental de estudantes do ensino técnico federal em agropecuária e a contribuição da Educação Ambiental na formação profissional. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 136-155, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2315>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SANTOS, Anne Carolina dos; NEUMANN, Marguit; MATTIELLO, Kerla. Inserção curricular da temática sustentabilidade em cursos de graduação em ciências contábeis de universidades públicas Paranaenses. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 73-97, set./dez., 2021.

SILVA, Adriana Rezende da; CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. A importância da Contabilidade Ambiental no mundo globalizado. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, Londrina, v. 8, n. 1, set., 2007.

SILVA, Vanessa Meneses; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes de. Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na [B] 3. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 109-125, abr./jun., 2019. Disponível em: <http://revistagt.emnuvens.com.br/get/article/view/1563>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SILVESTRE, António. **Análise de dados e estatística descritiva**. Escolar editora, 2007.  
SOUZA, Renato Santos da. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **Revista eletrônica de administração**, v. 8, n. 6, 2002. Disponível em: <http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/anteriores.php>. Acesso em: 10 abr. 2023.

STAROSKY FILHO, Loriberto; RAUSCH, Rita Buzzi. A presença do tema responsabilidade social no currículo de formação do contador de instituições do Vale do Itajaí-SC. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 2, n. 3, p. 34-52, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/12376>. Acesso em: 28 mar. 2023.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VARELO, Elaine Machado *et al.* Ensino da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior brasileiras. In: CSEAR South America: A sustentabilidade em discussão, 2., 2011, Ribeirão Preto. **Anais [...]**. Ribeirão Preto: CSEAR, 2011. Disponível em: <http://website.acep.org.br/2011/wp-content/uploads/2014/11/ARTIGO-211.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.